

# Moradores do Jabutiana se sentem abandonados

## Área valorizada, com prédios novos, não recebe atenção da Prefeitura

Antônio Carlos Garcia  
DA EQUIPE JC

“Isso é um absurdo. Esse espaço foi praticamente esquecido pelo poder público e o risco de acidente aumenta a cada dia”. A reclamação é do comerciante Onias de Oliveira Souza, ao se referir a situação do pontilhão sobre o rio Poxim, no bairro Jabutiana. Ele diz que somente um carro pode passar pelo local e quando isso acontece o peso do veículo faz o pontilhão tremer.

“Estou vendo a hora de despencar tudo”, comentou o motorista Esdras Santana que, frequentemente, usa aquele acesso. Ele sugere que o local seja fechado até que a Prefeitura de Aracaju realize a obra. “Acho que só vão tomar providências quando acontecer algum acidente”, comentou.

Os moradores do Jabutiana disseram que, por diversas vezes, procuraram a Empresa Municipal de Urbanismo



Alberto Dutra

**MORADORES** do Jabutiana reclamam do abandono no acesso a uma área de prédios: pontilhão e estrada estão precisando de reparos e recapeamento

(Emurb), mas sempre ouvem a mesma resposta: “Que as obras serão feitas o mais rápido possível”, afirmou Juliana Cardoso Santana, moradora do bairro. No entendimento de Juliana, somente quando o pontilhão despencar é que as providências serão tomadas.

A Emurb informou, através da assessoria de imprensa, que já deu a ordem de serviço para empresa vencedora da licitação iniciar a obra, o que deve acontecer ainda este ano. Em agosto, a Emurb disse que o processo licitatório estava em andamento e que a

expectativa era fazer a obra em 30 dias – a contar daquela data. O pontilhão foi interditado no ano passado pela Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT), mas as pessoas retiraram as manilhas e o tráfego recomeçou.

## Emurb faz acordo com vizinhos de viaduto

Depois de meses de espera os moradores da Rua N do Conjunto Beira Rio firmaram um acordo com o município de Aracaju, através da Empresa Municipal de Obras e Urbanismo (Emurb), de adequarem a estrutura do local com as das obras do viaduto, onde a rua será transformada em calçada.

Durante audiência pública que aconteceu na manhã de ontem, dia 21, na Promotoria do Meio Ambiente e Urbanismo do Ministério Público, as soluções que posteriormente devem ser adotadas pela Emurb, a qual mudará de rua comum para um tipo de calçada, com possibilidade de acesso, apenas para veículos públicos como carro de recolhimento de lixo, ambulâncias, polícia, corpo de bombeiros, além dos moradores e visitantes daquele trecho de rua.

Sandra Peixoto, moradora do local há anos, relatou que, desde que iniciou as obras do viaduto, as nove famílias que residem na rua N encontram-se desesperadas. Otimista com o resultado da audiência pública, ela espera que as reivindicações dos moradores, realmente, sejam atendidas de fato.

“A reunião foi positiva. Espero que as reivindicações sejam aceitas porque se não forem, infelizmente, tomaremos outras providências. Não temos culpa do que aconteceu e não iremos pagar esse preço de morar em uma rua que quando se abre a porta se depara com um presídio. A gente fica impossibilitada de entrar e sair. Além disso, estamos guardando os carros no posto de gasolina”, desabafou a dona de casa.

Jarbas Resende, outro morador presente na audiência,

relatou durante o encontro que a proposta da Emurb foi exatamente o que havia sido pleiteada pelos moradores. “Possivelmente a rua vai migrar para conceito de vila e o acesso será apenas por um dos lados. Além disso, será criado um estacionamento, portanto a ideia é de um calçadão”, afirmou Jarbas.

Ele lembrou que como estava previsto à comunidade não teria acesso e nem espaço para manobrar os veículos e adentrar as casas. “Com a proposta parte desses problemas foi contornado”, frisou Jarbas Resende.

Para o promotor de Justiça Gilton Feitosa Conceição, da forma que atualmente as obras vinham sendo executadas traria problemas ambientais para a coletividade da região. “Naquele trecho que fica o paredão do viaduto estaria extremamente preju-

dicada a trafegabilidade de veículo porque a rua iria ficar estreita e o próprio acesso dos moradores”, ressaltou.

Paralelo a isso, os moradores já viam mantendo contado com a Emurb, e durante a audiência pública os residentes do trecho do Beira Rio passaram a requerer outras intervenções no acabamento a ser utilizado na via urbana como a substituição do pavimento asfáltico por piso intertravado para dar conceito de calçada, além de melhorar o aspecto paisagístico da rua; instalar um pequeno canteiro colado ao paredão do viaduto; instalar um gradil vazado e a remoção dos postes da rede elétrica para desobstruir a via.

Com relação aos pleitos acessórios, representantes da Emurb pediram um prazo de 30 dias para se manifestar.

MEMORANDUM

TO : THE DIRECTOR  
FROM : [Illegible]  
SUBJECT: [Illegible]

DATE: [Illegible]

1. [Illegible]  
2. [Illegible]  
3. [Illegible]

MEMORANDUM FOR THE DIRECTOR  
SUBJECT: [Illegible]

[Illegible text]

[Illegible text]